

PRESENÇA DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS DURANTE A PERIMENOPAUSA

Patrícia Mendonça Leite¹

Deny Bruce de Sousa Sobrinho¹

Laura Dourado Ferro¹

Lívia Pereira do Vaz¹

Lucca Lopes Martins¹

Raquel Araújo Cravalho¹

Thamiris de Souza Lopes¹

Waldemar Naves do Amaral²

¹Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

²Professor adjunto e chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Introdução: A perimenopausa, período de transição da idade fértil para o primeiro ano de pós-menopausa, é caracterizada por flutuações importantes nos níveis de hormônios sexuais, com vasta sintomatologia. Devido às mudanças neuroquímicas, 20% das mulheres relata problemas como depressão, alterações cognitivas, distúrbios do sono e sintomas vasomotores. O presente trabalho discute os achados na literatura quanto aos efeitos da transição menopausal na função cognitiva, bem como o papel da hormonioterapia. **Metodologia:** Revisão da literatura com base em artigos publicados entre 2008 a 2020 nas plataformas Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram: climateric; cognitive symptoms. **Desenvolvimento:** No Sistema Nervoso Central (SNC) são conhecidos receptores de estrógenos localizados em áreas envolvidas com a memória e função executiva. Acredita-se que o estradiol possui ações neurotróficas e neuroprotetoras, além de manter a saúde bioenergética mitocondrial. O hormônio protege contra a proliferação de radicais livres e contra o acúmulo de beta amiloide, cuja deposição é importante na patogênese da doença de Alzheimer (DA). A mudança no sistema bioenergético durante a transição menopausal poderia constituir mecanismo inicial para o desenvolvimento de DA. Apesar do conhecimento das interações do estrogênio com o SNC e das queixas cognitivas em

mulheres na menopausa, estudos na área mostram-se inconclusivos. O estudo SWAN, ainda em andamento, é o único grande estudo de coorte que caracteriza a mudança hormonal e sua relação com a cognição durante a transição menopausal. Ele sugere que as alterações cognitivas não sofrem interferência de variáveis como sintomas vasomotores, humor e distúrbios do sono, ainda que estas piorem a performance. O SWAN indica também que as alterações são limitadas ao período de perimenopausa, buscando investigar ainda se podem prever um declínio cognitivo tardio. O papel da hormonioterapia seria também conflitante e provavelmente dependente do momento de instituição, havendo ainda possibilidade de que a reposição hormonal reduziria risco de DA quando administrada precocemente na transição menopausal. **Conclusão:** Apesar do frequente relato de sintomas cognitivos durante a menopausa e da provável relação da transição hormonal com processos neurodegenerativos, estudos na área ainda são conflitantes. Desta forma, investigações quanto ao papel das mudanças hormonais, bem como da aplicabilidade da hormonioterapia, são fundamentais.

Palavras-chave: menopausa; alterações cognitivas; hormonioterapia